

# Estância

*Ascendino Leite*

## ***Ao mestre Artur Eduardo Benevides***

Minha amada amiga, que  
    crepúsculos!  
Não é o que lembre a fria  
    noite próxima  
senão a doce estância do amor  
    vivido  
e, em tal tom, tranqüilo  
    permanece.

Oh! amiga amada, afaga-me,  
    pois não,  
Junto ao teu peito nívoo  
    e calmo  
e deixa que, nesse abrigo  
    egrégio e são,  
todo o meu ser contigo  
    se ilumine.

Às vezes, apesar da noite e da  
distância  
a linda moça que és me alcança  
o pensamento

e eu te vejo inteira, sem disfarces,  
com tuas prendas mais caras  
e precisas,  
sinais, relevos, marcas e fissuras  
que mais te robustecem a  
condição.

Vem, pois, amiga, vem depressa,  
para que eu nelas implante  
minha honra,  
e em teus pudores em fogo me  
consuma.

*Cabo Branco, PB  
Setembro de 2000*